

**Em busca do feminino:**  
uma breve análise de livros didáticos de História do Ensino Médio<sup>1</sup>

*In search of the female:  
a brief analysis of high school history textbooks*

Denise da Silva Menezes do Nascimento<sup>2</sup>

Nicole Letícia Facioni<sup>3</sup>

DOI:

Enviado em: 21/04/2021

Aprovado em: 14/05/2021

### Resumo

No Brasil, os livros didáticos de História são importantes materiais de aprendizado, pois estão presentes durante toda a formação do aluno na Educação Básica. O principal objetivo do artigo é apresentar os resultados da pesquisa, no âmbito do projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal de Juiz de Fora, acerca da retratação das mulheres medievais nos livros didáticos do Ensino Médio no Brasil. Foram analisados dois livros a fim de perceber a presença ou ausência de mulheres nesse contexto histórico, utilizando como metodologia de base os Estudos de Gênero. Como resultado, percebemos que ainda precisamos inserir as mulheres nesses materiais de apoio educacional, pois há poucas ou nenhuma referência a elas.

**Palavras-chave:** Gênero. História Medieval. Mulheres. Livros Didáticos.

---

<sup>1</sup> Este artigo resulta de projeto de pesquisa intitulado “Reflexões sobre a Mulher Medieval nos Livros Didáticos do Ensino Médio”. Projeto orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise da Silva Menezes do Nascimento e financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (BIC/UFJF – 2019/2020) e que recebeu menção honrosa na XXVI Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Juiz de Fora (XXVI SEMIC/UFJF), na área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística Letras e Artes. O vídeo “UFJF/SEMIC 2020 - Reflexões sobre a Mulher Medieval nos Livros Didáticos do Ensino Médio” está disponível em <https://youtu.be/xltELkRoyZQ>. Acesso em 14 jun. 2021.

<sup>2</sup> Professora Associada de História Medieval da Universidade Federal de Juiz de Fora. Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestrado em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo. E-mail: denise.nascimento@ufjf.edu.br

<sup>3</sup> Licenciada em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF; bolsista BIC de Iniciação Científica no projeto “Reflexões sobre a Mulher Medieval nos Livros Didáticos do Ensino Médio”; e-mail: nicolefacioni@gmail.com.



## Abstract

In Brazil, History textbooks are important learning materials, as they are present throughout the student's formation in basic education. The main objective of this article is to present the results of the research, as part of the Scientific Initiation project at the Federal University of Juiz de Fora, on the portrayal of medieval women in high school textbooks in Brazil. Two books were analyzed in order to perceive the presence or absence of women in this historical context, using Gender Studies as the basic methodology. As a result, we realize that we still need to insert women into these educational support materials, as there are few or no references to them.

**Keywords:** Gender. Medieval History. Women. Textbooks.

## 1 INTRODUÇÃO

Essa Idade Média é resolutamente masculina. Pois todos os relatos que chegam até mim e me informam vêm dos homens, convencidos da superioridade do seu sexo. Só as vozes deles chegam até mim. No entanto, eu os ouço falar antes de tudo de seu desejo e, conseqüentemente, das mulheres. Eles têm medo delas e, para se tranquilizarem, eles as desprezam (...). Na verdade, eu gostaria de descobrir a parte oculta, a feminina. O que era a mulher nessa época longínqua (...) (DUBY, 2011, p. 08).

No século passado, o medievalista francês George Duby expõe sua insatisfação com uma escrita da História centrada nas ações masculinas e evidencia sua curiosidade em saber sobre as vivências femininas da época. Ainda hoje quando pensamos no Período Medieval, muitas vezes nos vem à cabeça imagens estereotipadas de mulheres, relacionando as mesmas a papéis submissos, sem poder de fala, atuantes somente no espaço privado e que são meras coadjuvantes na História. É, no entanto, de suma importância que se compreenda a História para além dos estudos centrados nos homens, percebendo também atuações e representações que buscam uma ressignificação das práticas femininas. Nesse sentido, nossa pesquisa dialoga com as atuais abordagens nas quais a mulher tem ganhado cada vez mais espaço na escrita da História, nos levando a refletir sobre as várias mulheres que compõem o Medievo, a partir da análise de livros didáticos de História do Ensino Médio.

Nos propomos, assim, investigar como as mulheres estão sendo retratadas nos livros didáticos e buscamos compreender quais imagens do Medievo estamos construindo acerca do feminino pois, como elucida Burke, “o estado, os grupos sociais e até mesmo o sexo ou a sociedade em si são considerados como culturalmente construídos” (1992, p. 25). Analisar as mulheres a partir dos Estudos de Gênero nos ajuda a compreender a sociedade medieval de forma complexa e com suas próprias dinâmicas de funcionamento e esta perspectiva precisa extrapolar os muros acadêmicos para encontrar guarida nos livros

didáticos, posto que os mesmos são importantes instrumentos de divulgação do conhecimento histórico.

## 2 METODOLOGIA

Até o século XIX, faz-se pouca questão das mulheres no relato histórico, o qual, na verdade, ainda está pouco constituído. As que aparecem no relato dos cronistas são quase sempre excepcionais por sua beleza, virtude, heroísmo ou, pelo contrário, por suas intervenções tenebrosas e nocivas, suas vidas escandalosas. A noção de excepcionalidade indica que o estatuto vigente das mulheres é o do silêncio que consente com a ordem. (PERROT, 1995, p. 13)

Os Estudos de Gênero se apresentam como uma forma de reavaliar os critérios do trabalho científico, como diz Joan Scott (1989). Isso faz com que busquemos uma Nova História, onde haja mulheres atuando e desempenhando papéis nos diversos âmbitos da vida, o que por sua vez implica em que tais abordagens estão associadas às questões sociais, culturais, econômica, políticas, entre outras.

Temos que examinar atentamente os nossos métodos de análise, clarificar as nossas hipóteses operativas e explicar como pensamos que a mudança se dá. Em lugar de procurar as origens únicas, temos que conceber processos tão ligados entre si que não poderiam ser separados. É evidente que escolhemos problemas concretos para estudar e esses problemas constituem começos ou tomadas sobre processos complexos, mas são processos que temos que ter sempre presentes em mente. (SCOTT, 1989. p.20)

É importante que se compreenda que a categoria Gênero está diretamente associada a relações de poder e questões sociais tanto do tempo presente quanto do pretérito, “uma vez que as relações entre os sexos são diferentes, também difere a maneira de escrever sua história” (PERROT, 1995, p. 28); havendo, portanto, construção de representações das mulheres a partir de um padrão ideal, contemporâneo tanto ao narrador quanto ao sujeito narrado e que comumente é projetado na época estudada. Nesse sentido, a pesquisa feita a partir dos Estudos de Gênero nos mostra que é possível fazer correlações entre ações de mulheres no passado e debatê-las nos dias atuais. E só temos a ganhar ao voltarmos nosso olhar para as mulheres, sejam elas camponesas, damas, rainhas, artesãs, donas de casa, mães, prostitutas e todas as outras camadas que a História nos oferece para serem estudadas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Passemos, então, a análise dos livros didáticos escolhidos para a realização de nossa pesquisa. Debruçamo-nos sobre dois exemplares e iremos apresentar a maneira como eles abordam a questão das mulheres no Período Medieval, percebendo suas ausências e presenças nos mais diversos temas que envolvem esse tempo histórico.

#### **3.1 Caminhos do Homem, das origens da humanidade à construção do mundo moderno**

Iniciamos nossa pesquisa com o livro “Caminhos do Homem, das origens da humanidade à construção do mundo moderno” (BERUTTI, MARQUES, 2016) que propõe uma inovação na abordagem da História e na relação entre passado e presente e o Ofício do Historiador. A partir do conjunto de intenções dos autores, inferimos que a mulher estaria presente nos quatro tempos da nossa História Quadripartite e, portanto, teria seu lugar reservado nas páginas dedicadas ao Medieval, dado que nessa forma relacional da história, geralmente as mulheres são inseridas nos debates. Vejamos então se ela aparece e como é apresentada no capítulo: “O Feudalismo” (BERUTTI, MARQUES, 2016).

Logo no início do capítulo sobre o feudalismo, é possível perceber que a sociedade é tratada de forma genérica, sem especificar se haviam mulheres inseridas em todos os contextos abordados ou se (e está implícito) somente homens ocupavam esses espaços. A menção a uma figura feminina aparece na página 109 (BERUTTI, MARQUES, 2016), com a imagem da Virgem Maria – “Virgem adorando o menino adormecido” (1460), de Giovanni Bellini, Tempera sobre madeira, 72,4 cm x 46,4 cm. Ao refletirmos sobre essa obra de arte, uma das primeiras perguntas que nos veio a mente foi: seria ela uma imagem ideal para se pensar para além do que já é posto e dos estereótipos que são criados sobre essas mulheres? A resposta seria “sim”, se a imagem estivesse acompanhada de uma análise que destacasse a mulher cristã e sua relação com o modelo idealizado construído na época, porém, o intuito é falar sobre a posição das mãos da Virgem e a relação com os Arcos Ogivais das igrejas. Não queremos aqui secundarizar a importância das artes no estudo do passado. O que devemos ressaltar é que as tradicionais abordagens não usam

as mulheres para falarem de mulheres ou não vislumbram nas representações femininas possibilidades de abordar os ideais socioculturais presentes em tais representações.

Na página 112, os autores do livro didático apontam a importância de abordarmos temáticas que até pouco tempo atrás não eram postas em questão por estudiosos do período, destacando que

No século XX, particularmente nas últimas décadas, muitos historiadores se preocuparam, de forma cada vez mais intensa, com os estudos referentes à Idade Média. Os Medievalistas, em especial aqueles vinculados à chamada História das Mentalidades, têm sido responsáveis pela revisão de conceitos e pela abordagem de temas até então inexplorados pela historiografia tradicional, como a sexualidade, a relação dos homens com a morte, a condição feminina, a infância, os cultos agrários, a religiosidade popular, a feitiçaria, a loucura etc. (BERUTTI, MARQUES, 2016, 112).

Todavia, na página 118 (BERUTTI, MARQUES, 2016), quando é posta a pergunta “Quem são os colonos?” em nenhum momento se fala sobre o trabalho das mulheres. Não há menção a tecelagem, a participação feminina em algumas etapas do cultivo da terra e nem mesmo a possibilidades de trocas a partir do fabrico de gêneros alimentícios, a cerveja, por exemplo.

A situação de apagamento feminino é minimizada na página 134, onde é possível ler um fragmento de texto que trata de um casal composto por um homem e uma mulher camponesa, destacando quais eram suas obrigações e mostrando que independente de ser homem ou mulher, ambos tinham obrigações para com os senhores.

Walafredus, colono e mordomo, e sua mulher, colona, homens de Saint Germain, têm dois filhos. Eles detêm dois mansos livres com 70 acres de terra arável, seis acres (240 ares) de vinha e quatro (160 ares) de prado. (...) Deve corveias, varretos, trabalho manual, cortes de árvores, quando para isso receber ordens, três galinhas e quinze ovos. (BERUTTI, 2016, p. 134).

No box “Construindo o saber” (BERUTTI, MARQUES, 2016, p. 136) os autores analisam uma fonte iconográfica – Virgem com menino em majestade, c. 1100 – com a intenção de saber como homens e mulheres viam Deus. Para esta análise, além da imagem da Virgem Maria com o menino Jesus, recorrem a trechos da obra do medievalista francês Jacques Le Goff.

Ao mesmo tempo, Le Goff observa que “o Deus concreto dos homens e das mulheres da Idade Média foi ora Deus Pai, ora o Deus Filho, ora o Espírito Santo. Ele revela também que “um dos grandes acontecimentos da História Medieval foi a introdução- na Trindade, ou ao lado dela- uma pessoa feminina, a Virgem Maria”. (...) a imagem 4 é uma representação da Virgem Maria com o Menino Jesus, o que se tornou comum no período final da Idade Média e foi percebido por alguns historiadores como um sinal da “promoção da mulher” ou mesmo da própria criança nessa época. Essa iconografia aponta para o fato de que o amor dos pais, em particular o amor materno, existiu na Idade Média. (BERUTTI, 2016, p. 137)

Observa-se que nesta atividade se fala na promoção da mulher. Seria essa promoção vivenciada no cotidiano feminino ou seria o ideal de perfeição inatingível pelas mulheres reais que compunham a sociedade estudada? Maria é retratada no seu papel de mãe e de mulher submissa às vontades do Criador. Pensando nos Estudos de Gênero, sabemos que sempre houve idealização e construção social sobre o que é ser mulher e se tratando de uma época onde a Igreja era tão presente, podemos inferir que a Virgem seria o ideal de mulher e mãe cristãs imposto da época.

Outra obra de arte é analisada (BERUTTI, MARQUES, 2016, p. 149) – “The Mérode Altarpiece, 1425, de Robert Campin, Oléo sobre Madeira” –, porém nada se fala a respeito das mulheres que estão compondo a pintura. Quem são elas? O que fazem ali? A quais grupos sociais pertenciam e quais os seus papéis e importância? Somente é falado sobre a ação do homem. A imagem é, portanto, subutilizada e a análise se mostra mutilada ao preterir um dos gêneros retratados. Isso é muito problemático, pois há diversos detalhes que podem ser trabalhados nessa pintura, por exemplo, o dia-dia da mulher medieval e sua relação com o trabalho.

Na página 151 (BERUTTI, MARQUES, 2016), podemos ver um quadro – “O banqueiro e sua esposa”, 1540, de Marinus Van Reymerswaele – que retrata um banqueiro e uma mulher, e ficamos pensando, o que a mulher faz ao seu lado, seria somente companhia ou ela também tem uma função laboral? Mais uma vez a imagem feminina representada não é explorada. Ou seja, a inovação que os autores propõem, não está presente ao se falar das mulheres; elas continuam fora da História e os estereótipos permanecem. Infelizmente o aluno manterá a mesma visão parcial da Idade Média, onde o importante é o papel do homem na sociedade e as mulheres são relegadas ao silêncio.

Chegando ao final do capítulo, percebemos que a tentativa de inserir as mulheres em sua escrita não foi alcançada e somente colabora para reforçar a ideia de que o lugar

da mulher no Medievo é quase nulo, quando bem se sabe que seu papel era fundamental no âmbito econômico, social e cultural do período estudado.

### **3.2 História, das cavernas ao terceiro milênio**

Passemos agora à análise do livro didático mais utilizado nas escolas públicas de Juiz de Fora, no 1º ano do Ensino Médio: “História das cavernas ao terceiro milênio” (BRAICK, MOTA, 2016). A partir de um quadro comparativo com o estudo anterior, vamos analisar como a mulher será retratada no capítulo “A Europa medieval e a civilização islâmica” (p.124-147) a fim de pontuar se houve uma abordagem diferente.

Em relação às mulheres no mundo muçulmano, após narrar fatos da vida de Maomé, é citado sobre seu casamento com Fátima, informando que o Profeta “aos 25 anos, casou-se com uma rica viúva comerciante, Fátima, assumindo então seus negócios”. (BRAICK e MOTA, 2016, p. 133), mas esse é o único momento em que se fala sobre a mulher muçulmana. No que diz respeito a Cristandade Ocidental, na página 132 haverá um espaço destinado às mulheres, destacando as correlações entre o lugar social e os modelos femininos construídos a partir de Eva e Maria. A pressuposta fragilidade das mulheres somada ao imaginário de um ser mais inclinado ao pecado seriam os motivos de ocuparem um papel secundário na sociedade medieval.

De acordo com os autores,

as mulheres ocupavam uma posição inferior na sociedade medieval. Em um mundo religioso, viril e militar, eram inferiorizadas por serem consideradas frágeis, julgadas responsáveis pelo pecado original e por estarem associadas à imagem da Eva pecadora. Assim para salvar-se, a mulher deveria seguir o exemplo da constância, da castidade e da virgindade, espelhando-se na Virgem Maria. (BRAICK e MOTA, 2016, p. 132).

No que se refere a obra analisada, convém ressaltar que Braick e Mota mostraram que as mulheres estavam presentes no campesinato, nos cuidados da casa e dos filhos, e também na aristocracia. Nesta última condição social é destacada a importância feminina no estabelecimento de alianças no meio aristocrático e na aquisição de terras para os homens.

Na sociedade rigidamente hierarquizada da Idade Média, a origem social da mulher determinava seu cotidiano. As camponesas, além dos cuidados com a casa e com os filhos, eram responsáveis por fiar, tecer e auxiliar nas colheitas. Na aristocracia, o matrimônio, institucionalizado pela igreja desde o século XI, garantiu aos nobres enriquecimento das linhagens, e aos reis, sucessões do trono por meio da união com as damas mais destacadas da nobreza. (BRAICK e MOTA, 2016, p 132).

Sabemos que poucas eram as mulheres letradas – geralmente essas faziam parte da aristocracia ou tinham vínculo com a Igreja Católica – e certamente não deve ser o objetivo de uma obra geral elencar um rol de personagens que se destacaram nas artes, no ensino, na governança ou outros aspectos da vida fora da esfera privada. Todavia, ainda não vemos nos livros didáticos as mulheres (ainda que sejam exceções) ocuparem espaços diferentes daqueles tradicionalmente destinados a elas, a de esposas e mães, restritas ao espaço doméstico. As autoras do livro escapam a essa norma, na medida em que podemos observar no quadro inserido nessa mesma página a retratação de Cristiane de Pisan – “Cristine de Pisan escrevendo em seu estúdio recebe a visita das virtudes que a inspiram: prudência, justiça e recato. Iluminura de sua obra O livro de citações das damas, 1400.”, (BRAICK, MOTA, 2016, p. 132) –, importante filósofa da época, mostrando que havia mulheres que falavam sobre determinadas áreas do conhecimento.

Na página 144 é lançado luz sobre um feito histórico protagonizado por uma mulher, Joana D’Arc – a Guerra dos Cem Anos – onde a camponesa liderou a vitória da França contra os ingleses. Apesar de ser um breve texto sobre o acontecimento, os autores destinaram espaço para mostrar a ação, ainda que excepcional, de uma mulher medieval, informando que “o fim da Guerra começou a ser deslumbrado em 1429, quando a camponesa Joana D’Arc, à frente de um Exército, liderou a vitória sobre os ingleses em Orleans”. (BRAICK e MOTA, 2016, p. 144). É interessante observar que, dos dois livros didáticos analisados, esse é o único que reserva um espaço para falar das mulheres e que mesmo de forma breve, conseguiu inserir as mesmas em diversos setores, fazendo com que o aluno perceba que mesmo em uma sociedade misógina e com predomínio na história dos homens, as mulheres tinham seu papel para que esta sociedade funcionasse.

Na parte dos exercícios, é possível ver questões que abordam a temática da mulher medieval. No primeiro trabalho, as autoras buscam um diálogo com a sociologia, pensando sobre a condição feminina no período medieval e no Brasil da atualidade, numa tentativa de traçar uma conexão entre passado e presente. A atividade propõe um exercício de escrita analítica através da qual é possível estabelecer paralelos entre as diversas

personagens do passado com as de agora, pensar naquelas que quebraram os paradigmas da época e comparar com a atualidade:

Você estudou neste capítulo o papel da mulher na sociedade medieval. Em grupos, façam uma pesquisa sobre a condição da mulher na sociedade brasileira contemporânea e escrevam um texto que aborde os seguintes aspectos: porcentagem da população, representatividade política, mercado de trabalho, preconceito e violência. (BRAICK e MOTA, 2016, p. 146).

No exercício da página 147, mais uma vez é possível pensar as atividades femininas no campo do saber formal. É dada uma questão do ENEM onde há um poema – “Villon, F, In: Gombrich, E., 1999. (BRAICK, MOTA, 2016, p. 147) – que narra a visão de uma mulher medieval sobre as imagens utilizadas nas igrejas.

Observamos, assim, que a intenção das autoras é que os/as alunos/as trilhem o caminho do desenvolvimento e consolidação de autonomia para pensar o mundo em que está inserido a partir de um olhar sobre sociedades pretéritas. Mesmo que de forma breve e tímida, é possível ver uma tentativa de inserção da mulher na organização e funcionalidade da sociedade medieval.

#### **4 CONCLUSÃO**

Feita a análise dos livros, é possível perceber grande diferença na maneira como abordam o período medieval e em especial, a relação com as mulheres. No “Caminho dos Homens” (BERUTTI, MARQUES, 2016) há uma tentativa ínfima de falar sobre as mulheres daquela época, não havendo explicações sobre os lugares que ocupavam e como colaboravam para o funcionamento dessa sociedade. O material produzido segue uma escrita da História Tradicionalista, onde as mulheres ocupam os lugares não ditos e o que é contado é a história de homens, brancos e abastados. No livro “História: das cavernas ao terceiro milênio” (BRAICK, MOTA, 2016), à mulher é dado o poder de fala, destinando a ela um espaço onde é abordado seu lugar na sociedade medieval, mesmo que de forma genérica e sem muitos detalhamentos. Esperamos que futuramente possamos ver um capítulo onde as mulheres ganhem a notoriedade merecida e seja comum ouvir falar sobre seus feitos.

Acreditamos que a elaboração dessa pesquisa foi de grande valia para pensarmos sobre o(s) feminino(s) que aparece(m) nos livros didáticos e como são necessárias pesquisas nessas áreas que validem a posição das mesmas nos mais diversos períodos da História. Com essa breve análise esperamos despertar o interesse e contribuir para que futuras pesquisas sejam feitas nessa área, pois nossos alunos precisam compreender que as mulheres são seres atuantes e peças chave na organização de todas as sociedades, desde a mais antiga até a atual. Não é nosso intuito retomar a “História como mestra da vida”, no entanto, é mister destacar a presença da mulher medieval nos livros didáticos e no cotidiano escolar de modo que os discentes possam trilhar o caminho da mobilização do conhecimento histórico para pensar o presente.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos órgãos de fomento da Universidade Federal de Juiz de Fora e ao CNPq pelo apoio e financiamento da bolsa Iniciação Científica. Nossos agradecimentos também são destinados aos professores, discentes e demais participantes da SEMIC/UFJF- 2020 por possibilitarem o diálogo e a divulgação do conhecimento produzido a partir da pesquisa realizada na área de Ciências Humanas/História.

## REFERÊNCIAS

BURKE, P. **A escrita da História: Novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

BERUTTI, Flávio Costa; MARQUES, Adhemar, “O Feudalismo” e “História cultural dos povos africanos no contexto da modernidade”. In: **Caminhos do homem: das origens da humanidade à construção do mundo moderno**. 3 ed., Curitiba: Base Editorial, 2016, p.103-161 e 253-273.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Brecho, “A Europa medieval e a civilização islâmica”. In: **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2016, p.124-247.

DUBY , Georges. **Idade média, idade dos homens: do amor e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MONTEIRO, Ana Maria GABRIEL, Carmen Tereza. ARAÚJO, Cinthia Monteiro. COSTA, Warley (Org.). **Pesquisa em ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas políticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014.

PERROT, Michelle. Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência. **Caderno Pagu**, [s. l.], ed. 04, p. 9-28, 1995.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter. (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo, UNESP, 1992, p. 64-65.

\_\_\_\_\_. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. New York: Columbia University Press, 1989.

SOIHET, Rachel. História, mulheres, gênero: contribuições para um debate. In: AGUIAR, Neuma (Org). **Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres**. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.